

QUADRA 01 LOTE 07 – Edifício Londres



Registro fotográfico da década de 1950
Autor: Carlos Stenders. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado).



Registro fotográfico de 2021.
Fonte: acervo de Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues

IDENTIFICAÇÃO

Endereço	Avenida Duque de Caxias, 3709, 3715 Rua Sergipe, 258, 264, 268, 276	Quadra/Lote(s)	Q01 / L07	Bairro/Distrito	Centro
Morador:	<input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos	Tel. Contato	(43) 3029-7980	Data de Construção	1946, 1962, 1975
Lentex tecidos, Mônica embalagens.					

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial	Alterações	<input type="checkbox"/> Regular	<input checked="" type="checkbox"/> Significativa
Uso misto / Uso misto	<input type="checkbox"/> Inalterada	<input type="checkbox"/> Regular	<input checked="" type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação*	<input checked="" type="checkbox"/> Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> Vedos	<input checked="" type="checkbox"/> Detalhes
<input type="checkbox"/> bom <input checked="" type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Estrutura	<input type="checkbox"/> Fundação	<input checked="" type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

As três edificações existentes neste lote ocorrem desde 1946, passando por diferentes donos e suscetivas fases de construções, ampliações e reformas. Constatam os seguintes proprietários, por ordem cronológica e construções ou modificações realizadas:

- 1938: Gimignano Candeo solicita registro de uma barracão de madeira construído; este barracão consta no registro fotográfico de 1950, sendo que não foi identificado alvará de demolição; Neste local funcionou, pelo menos até 1955 o Bar de Kemj Suzuki (constante na lista telefônica deste mesmo ano);
- 1946: em Julho deste ano José Fonseca & Cia. solicita alvará para construção e ampliação de edificação existente, com conclusão no mês de Dezembro; sendo o lote de esquina, os edifícios mencionados situam-se com frente para a Rua Sergipe; este é mais um caso em que os lotes de esquina tem o maior aproveitamento possível, percebendo-se duas ou três edificações, aproveitando-se da dispensa de recuo lateral;
- 1962: José Arrabal Gonsales aprova projeto arquitetônico para construção de um edifício (denominado Londres) de uso misto, posicionado em esquina, com três pavimentos, sendo o térreo dividido em salas comerciais, e os outros dois pavimentos residenciais (apartamentos), constituindo uma tipologia importante e recorrente na formação da paisagem urbana da Avenida Duque de Caxias.

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 2021
Folha 01/13

DESCRIÇÃO



— Edifício 1 — Edifício 2 — Edifício 3
- - - Rua Sergipe - - - Avenida Duque de Caxias



Ortofoto de 2011 (editada).
Fonte: SIGLON.

Constam três projetos no SCI/PML, dos anos de 1946, 1962 e 1975, implantados no lote 07 da quadra 01, o qual apresenta em sua maior dimensão 38,75m, e em seu menor lado, 15m, totalizando 581,25m².

Implantam-se no lote 07, três edificações:

Edifício 1: a edificação é localizada no projeto de 1946 como uma construção já existente com indicação de uso para um “armazém” à frente, e um “imunizador” ao fundo à esquerda. Contudo, não há catalogação da construção na prefeitura. No projeto realizado em 1975, a edificação sofre alterações significativas em sua fachada e em sua disposição interna.

O acesso ao edifício se dá por meio de duas portas de ferro rolante (3,30 x 2,20m cada) equidistantes, adentrando a um Salão retangular (9,80 x 10m) com 98m² e 4m de pé direito. O Salão, por sua vez, permite circulação direta com um Escritório (5,70 x 4,45m) de 25,36m² através de uma abertura de 3 x 3m. Ambos ambientes (Salão e Escritório) permitem passagem à uma área externa (sem cobertura), indicada como “Poço” (9,31m²). O Poço, por sua vez, interliga uma instalação sanitária com 3,90m², servindo, desta forma, como um espaço de “afastamento” entre a área molhada e os demais ambientes comerciais. Além disso, anexa à edificação, ao lado direito da instalação sanitária, encontra-se uma segunda instalação sanitária (3,90m²) que possui acesso a partir do Edifício 2.

A edificação apresenta um telhado com 4 águas, o qual é “escondido” por uma platibanda sem especificação de altura em projeto, com frisos únicos e contínuos em toda extensão da fachada.

Na contemporaneidade, o edifício sofreu poucas alterações, dentre as quais notam-se: aumento da platibanda, alteração de cor e adição de uma pequena marquise rente a um dos frisos da platibanda.

Edifício 2: a edificação é identificada no projeto de 1946, sendo correspondente a um aumento realizado junto ao Edifício 1. No projeto são dispostos dois ambientes destinados à armazenagem, com pé direito de 4,50m. O primeiro diz respeito a um armazém retangular (11,40 x 7,70m) com 110,88m²; e o segundo ambiente a um armazém menor, com dimensões de 5,10 x 5,20m, totalizando 26,52m². O armazém de menores dimensões foi substituído em 1975, pelos ambientes compostos por um Poço e duas instalações sanitárias, como descrito no Edifício 1.

Na atualidade, a edificação sofreu alterações significativas que não constam nos demais projetos localizados no SCI/PML; dentre as quais citam-se: substituição do acesso ao edifício – que antes se dava por uma abertura única (2,50 x 3,50m) – para duas portas rolantes de ferro; alteração de cor; retirada das ornamentações presentes na platibanda com traços em Art Decó; eliminação dos frisos; e, aumento da altura da platibanda, a fim de “esconder” a cobertura em 4 águas, de telhas cerâmicas, como é possível identificar pela Ortofoto de 2011 (SIGLON).

Edifício 3: o projeto do edifício implantado à esquina, rente ao alinhamento predial, entre a Avenida Duque de Caxias e a Rua Sergipe corresponde ao “Edifício Londres”, de autoria da Construtora Brasília Ltda., o qual foi aprovado no ano de 1962. O projeto corresponde a uma edificação de três pavimentos, sendo o térreo destinado ao uso comercial, e os demais pavimentos, ao uso residencial.

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2021 02/13

DESCRIÇÃO

O pavimento térreo, margeado por uma marquise de 1,50m de comprimento, corresponde à um conjunto de três Salões, com múltiplos acessos por portas em ferro rolantes, e uma Garagem.

A Garagem, apresenta formato retangular (14,50 x 4,55m) com 65,975m² e 4m de pé direito; seu acesso se dá pela Rua Sergipe, por meio uma abertura única de 4,35m de comprimento por 3m de altura; além disso, a Garagem compartilha circulação direta com um Lavabo (1,15m²) que dá acesso à uma instalação sanitária de 1,89m² ao fundos do ambiente.

O menor Salão, à direita da Garagem – com acesso por uma porta de 2,80 x 3m voltada à Rua Sergipe –, apresenta 31,96m² e pé direito de 4m. Possui um Lavabo e uma instalação sanitária, ambos locados ao fundo do Salão, possuindo áreas de 1,95m² e 2,10m², respectivamente. Imediatamente à direita do menor Salão, loca-se um Hall de 6,10m² e a escada que dá acesso ao pavimento superior.

Junto à esquina, tem-se o Salão de maior dimensão (80,52m²), com 4,60m de pé direito. Possui duas aberturas voltadas à Rua Sergipe e duas à Avenida Duque de Caxias, totalizando quatro portas de 3 x 3,60m; além disso, apresenta uma porta (2,80 x 3,60m) rente à esquina, voltando-se ao cruzamento entre ambas vias. O maior Salão dá acesso a um Lavabo com 4,80m², que direciona à uma instalação sanitária de 1,68m², sendo os dois ambientes locadas abaixo da escada que dá acesso ao pavimento superior.

O último Salão, localizado ao lado do maior Salão, apresenta dimensões intermediárias entre os três espaços destinados ao comércio, com 44,95m² e pé direito de 4,60m. Assim como os demais ambientes, tem conexão direta com um Lavabo (1,94m²) e, por conseguinte, à uma instalação sanitária de 1,75m².

O primeiro pavimento, com 3m de pé direito, – acessado pelo Hall de entrada e a escada – corresponde à duas residências simétricas e “espelhadas” a partir do eixo de simetria traçado do centro da escada.

A escada de dois lances que se inicia no pavimento térreo dá acesso a um segundo Hall (7,20m²) que permite entrada aos dois apartamentos existentes no pavimento. O apartamento padrão possui acesso por dois ambientes: a Copa-Cozinha retangular com 6,60 x 3,75m (24,75m²), imediatamente ao lado da escada; e a Sala com 4,50 x 5,025m (26,31m²), imediatamente à frente. Ambos ambientes dão acesso a um corredor de 5,35 x 1,00m para circulação interna da residência (5,35m²). Este, por sua vez, direciona a um Dormitório com 3,35 x 4m (13,40m²), locado ao lado da Sala; a um Escritório com 9,12m²; a uma instalação sanitária de 2,00 x 2,85m (5,70m²); e, a um segundo Dormitório menor (11,20m²) de 4,00 x 2,80m. Além disso, a Copa-Cozinha dá acesso único à uma área molhada, composta por uma Área de Serviço (7,88m²), uma instalação sanitária (1,875m²) e um Despejo (10,20m²).

O segundo apartamento, no primeiro pavimento, espelha-se aos ambientes descritos acima.

O segundo pavimento, por sua vez, possui mesma disposição de ambientes e estratégias projetuais do primeiro pavimento, sendo, desta forma, apresentado uma planta única no projeto de 1962, para especificação de ambos pavimentos.

Ressalva-se que todas as áreas molhadas – instalações sanitárias, lavabos e áreas de serviço – locadas na porção norte da edificação, possuem janelas voltadas à um Poço de Luz, centralizado na extremidade norte do edifício, possuindo 5,025m² no pavimento térreo (comercial) e 10,05m² nos demais pavimentos (residenciais).

A fachada do edifício 3 destaca-se por sua volumetria simples e pura, com poucos ornamentos remetendo ao estilo Art Déco, em excepcional pela diferença de nível em trechos da marquise e pelos requadros e frisos presentes na delimitação das aberturas dos apartamentos no primeiro e segundo pavimento.

Na contemporaneidade, notam-se poucas alterações, das quais citam-se: mudança de cor e alteração de uso residencial para uso comercial em alguns apartamentos no primeiro e segundo pavimento.

Portanto, constam no Cadastro Imobiliário PML os seguintes projetos aprovados:

1946 – ampliação de edificação em alvenaria

1962 – edificação em alvenaria, uso misto e três pavimentos

1975 – reforma de edificação em alvenaria – adequação para salões comerciais voltados para a Rua Sergipe;

DETALHES

Fotos: Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues, 2021



Registro fotográfico de 2021 (edifício 3).



Registro fotográfico de 2021 – Detalhe da marquise no pavimento térreo (edifício 3).



Registro fotográfico de 2021 – Detalhe da marquise no pavimento térreo (edifício 3).

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

Folha
04/13

DETALHES

Fotos: Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues, 2021



Registro fotográfico de 2021 - Porta de acesso – térreo – aos apartamentos no primeiro e segundo pavimento (edifício 3).



Registro fotográfico de 2021 – Escada de acesso ao primeiro e segundo pavimento (edifício 3).

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

Folha
05/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

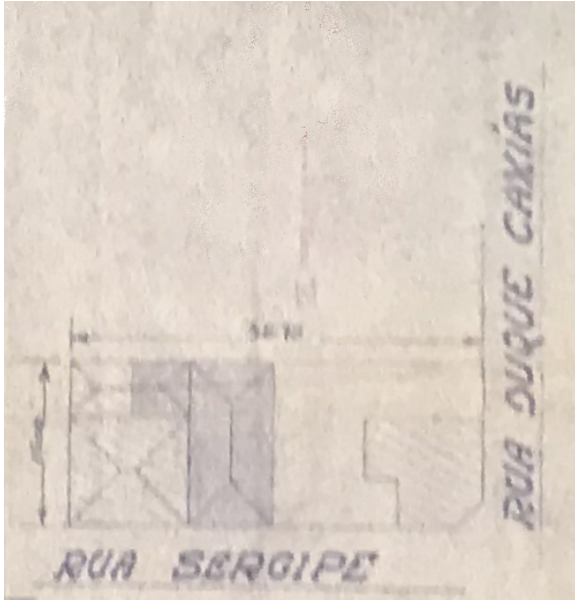
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E217

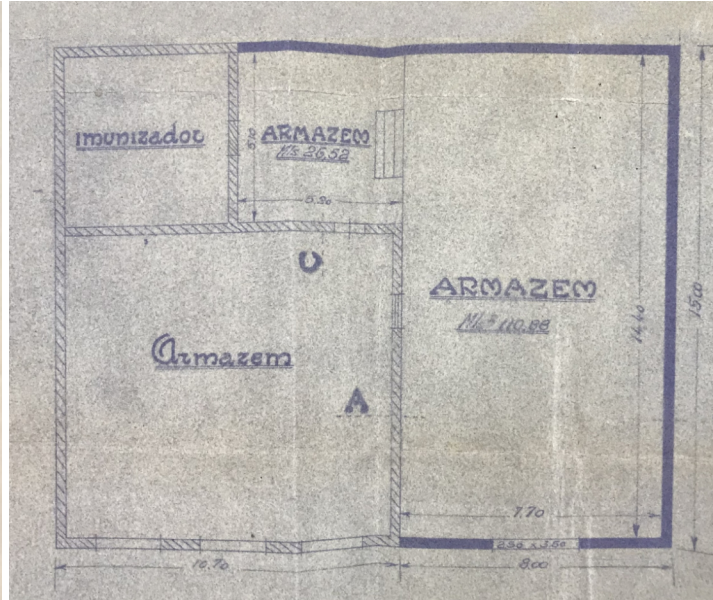
Neutro Import. Excepc.

PLANTA BAIXA

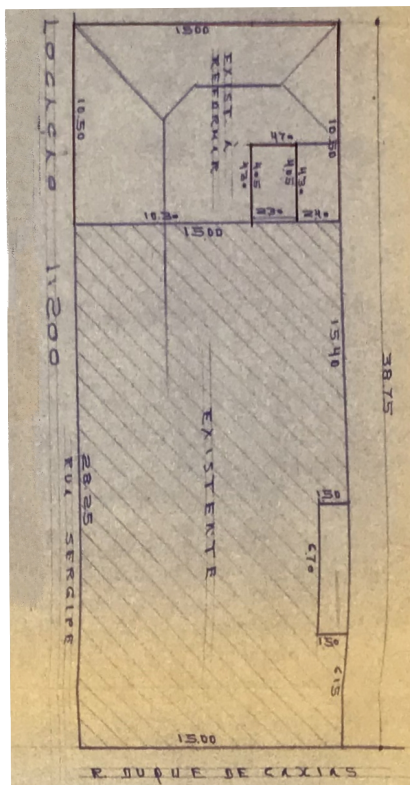
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



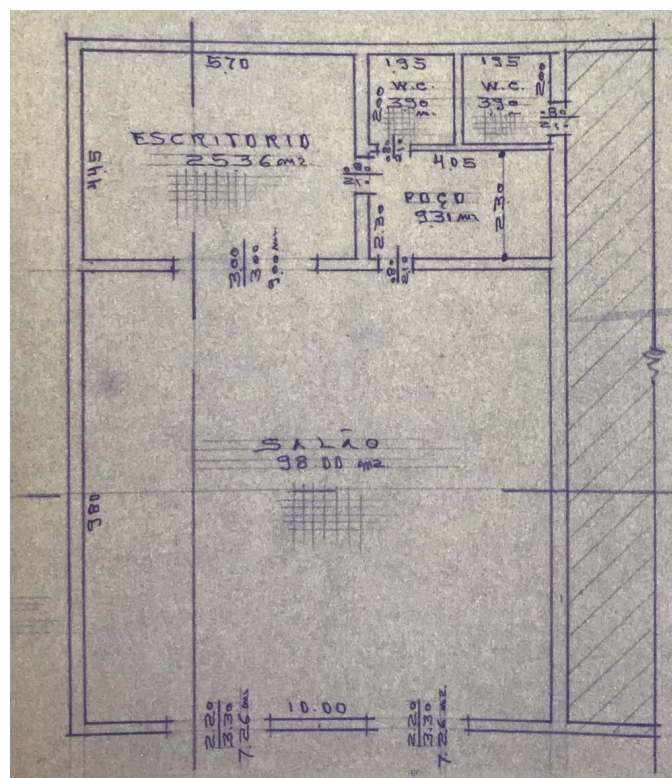
Implantação, 1946 (parcialmente demolido)



Planta baixa, 1946. (alterado)



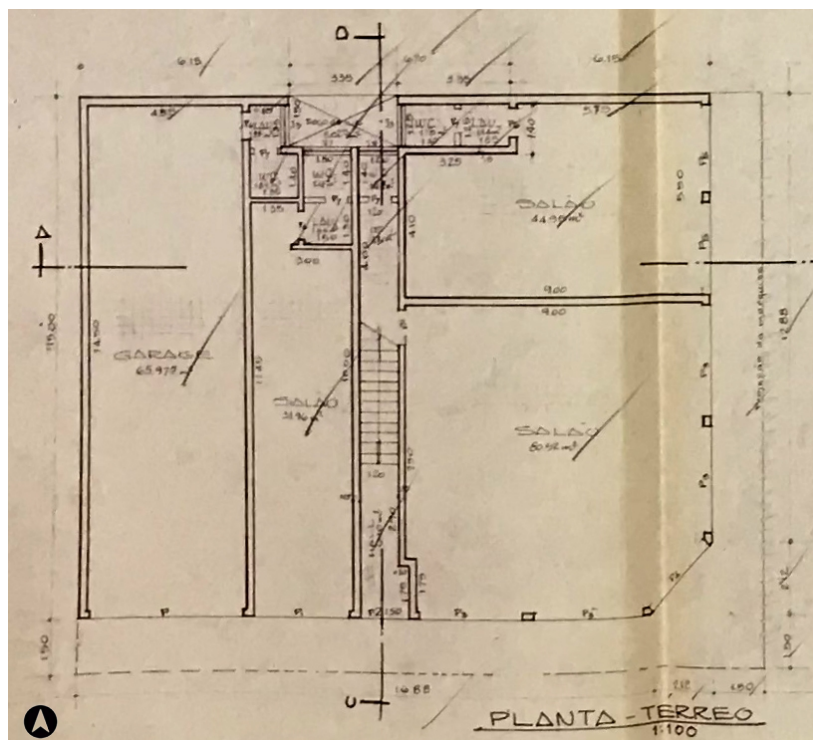
Implantação, 1975 (existente)



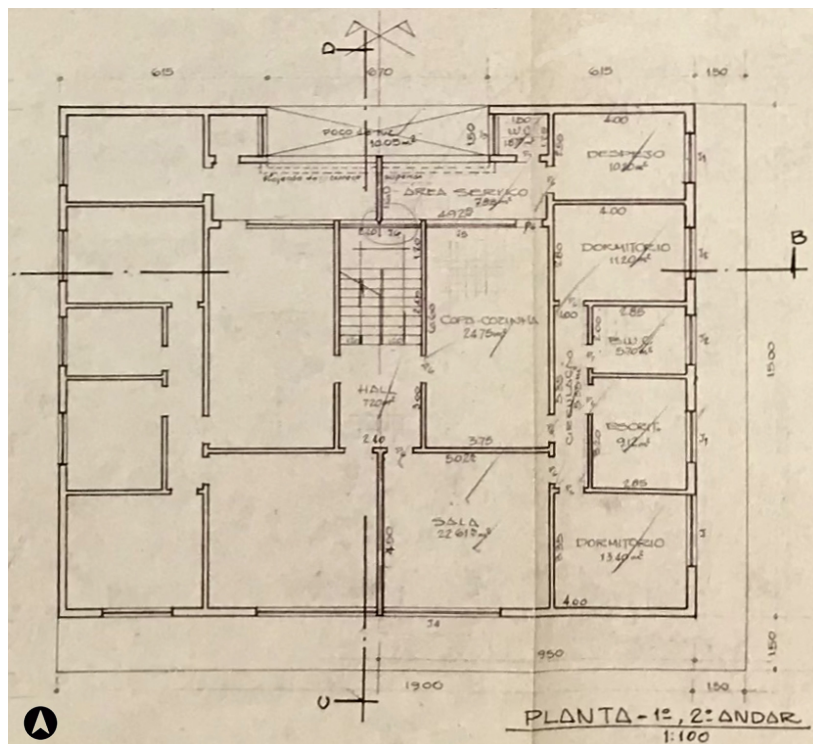
Planta baixa, 1975. (existente)

PLANTA BAIXA

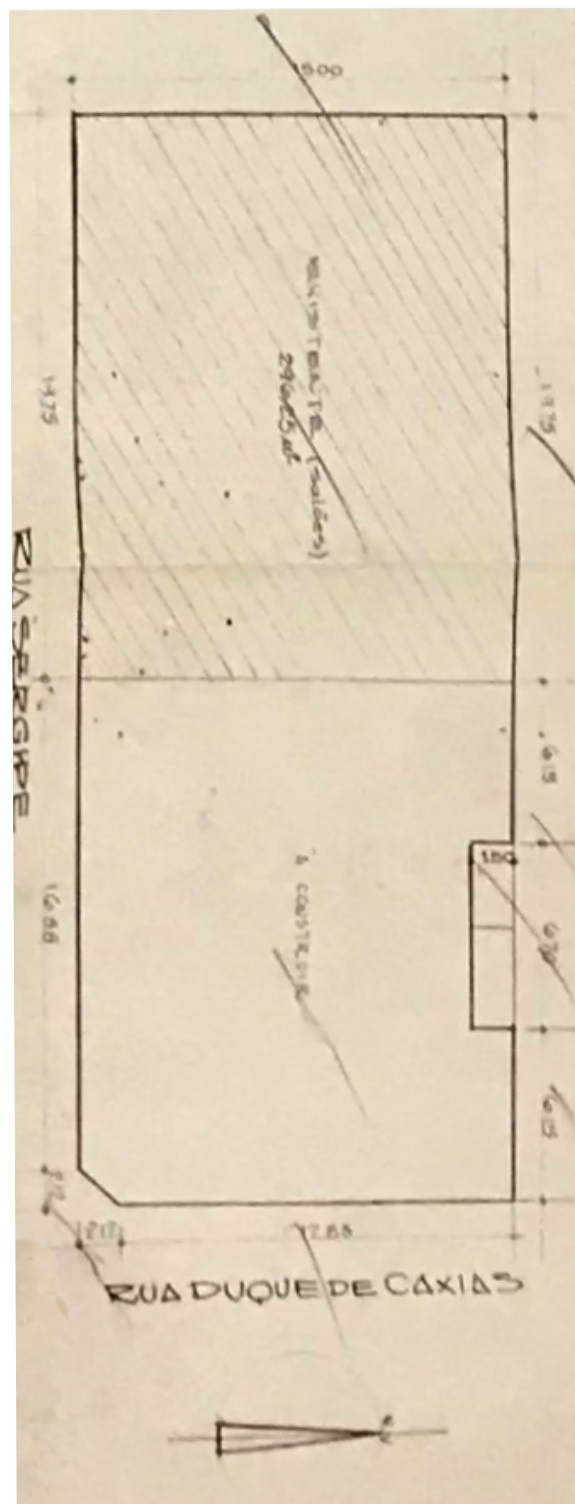
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



Planta baixa, 1962. (existente)



Planta baixa, 1962 (existente)



Implantação, 1962. (existente)

Levantamento

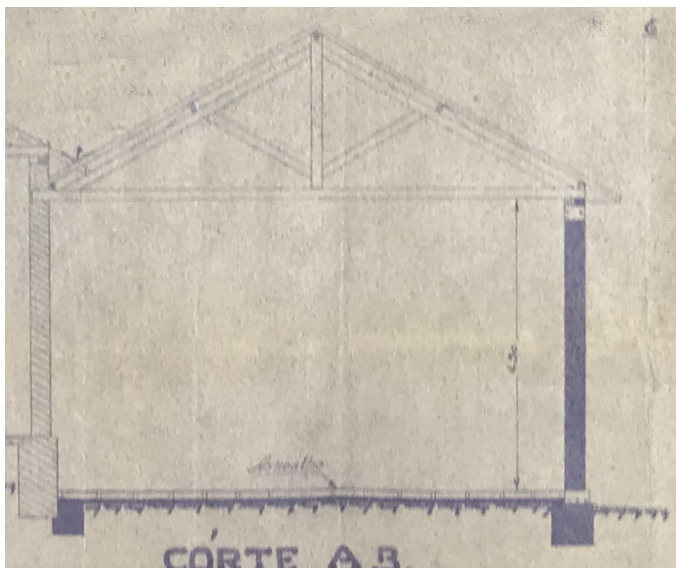
Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

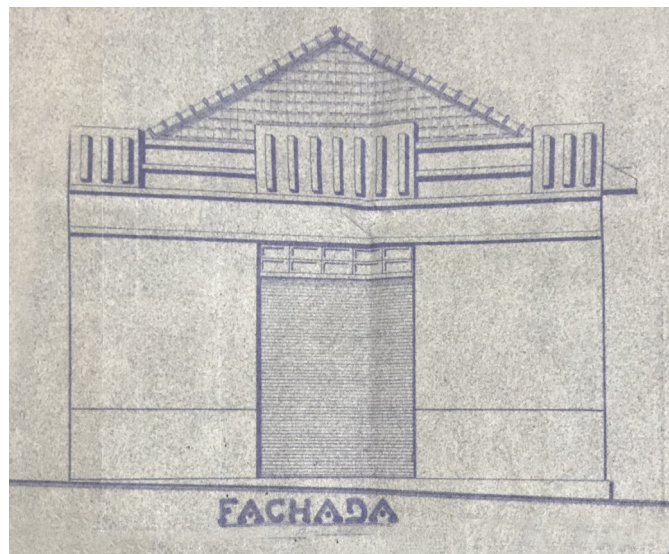
Folha
07/13

CORTES/ELEVAÇÕES

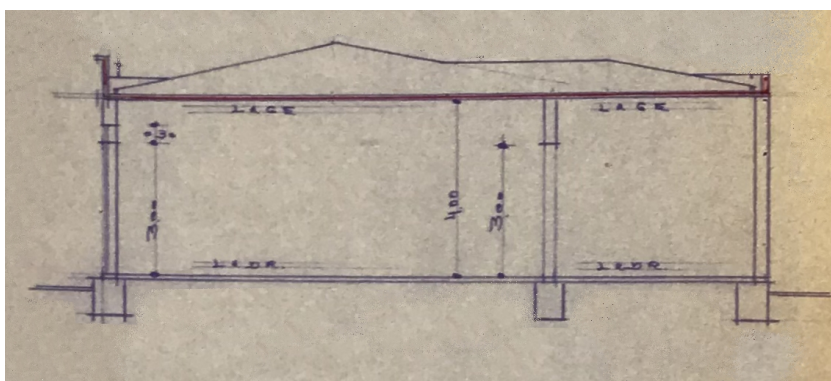
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



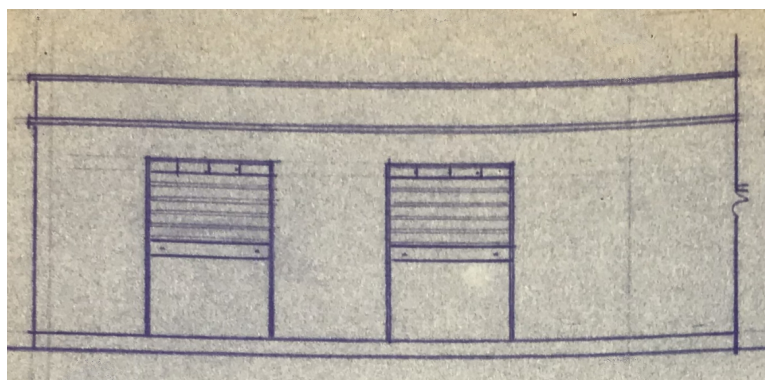
Corte, 1946. (alterado)



Elevação, 1946. (alterado)



Corte, 1975 (existente)



Elevação, 1975 (existente)

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

Folha
08/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

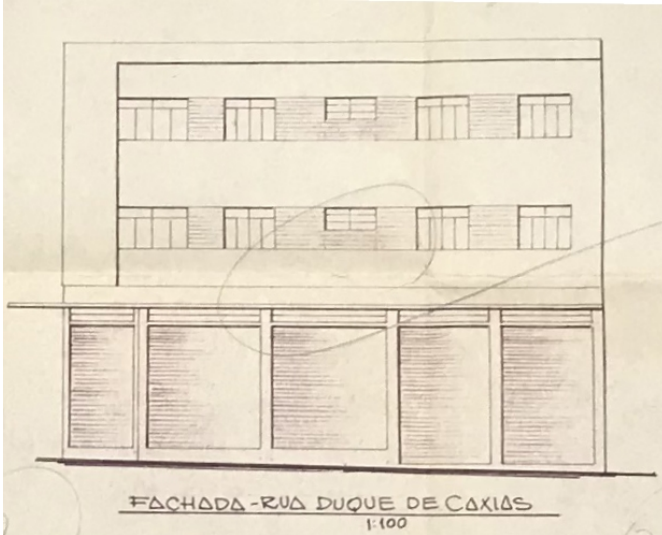
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E217

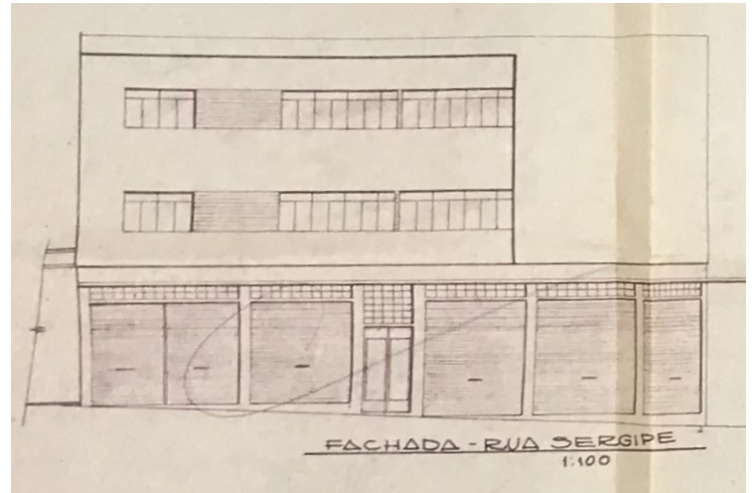
Neuro Import. Excepc.

CORTES/ELEVAÇÕES

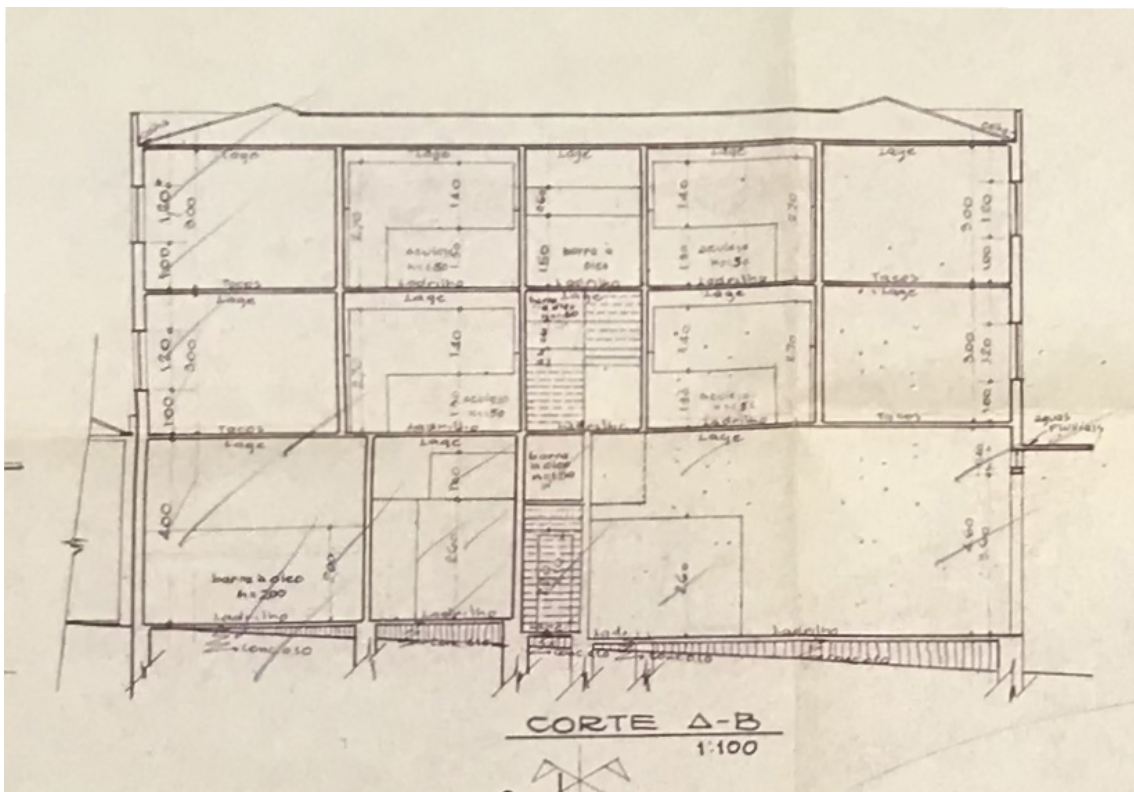
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



Elevação , 1962. (existente)



Elevação 2, 1962. (existente)



Corte, 1962 (existente)

Levantamento
Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 09/13
2021

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E217

Neutro Import. Excepç.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



Prancha de 1946 (alterado por uma reforma)



Prancha de 1962 (existente)

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

2021

Folha

10/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

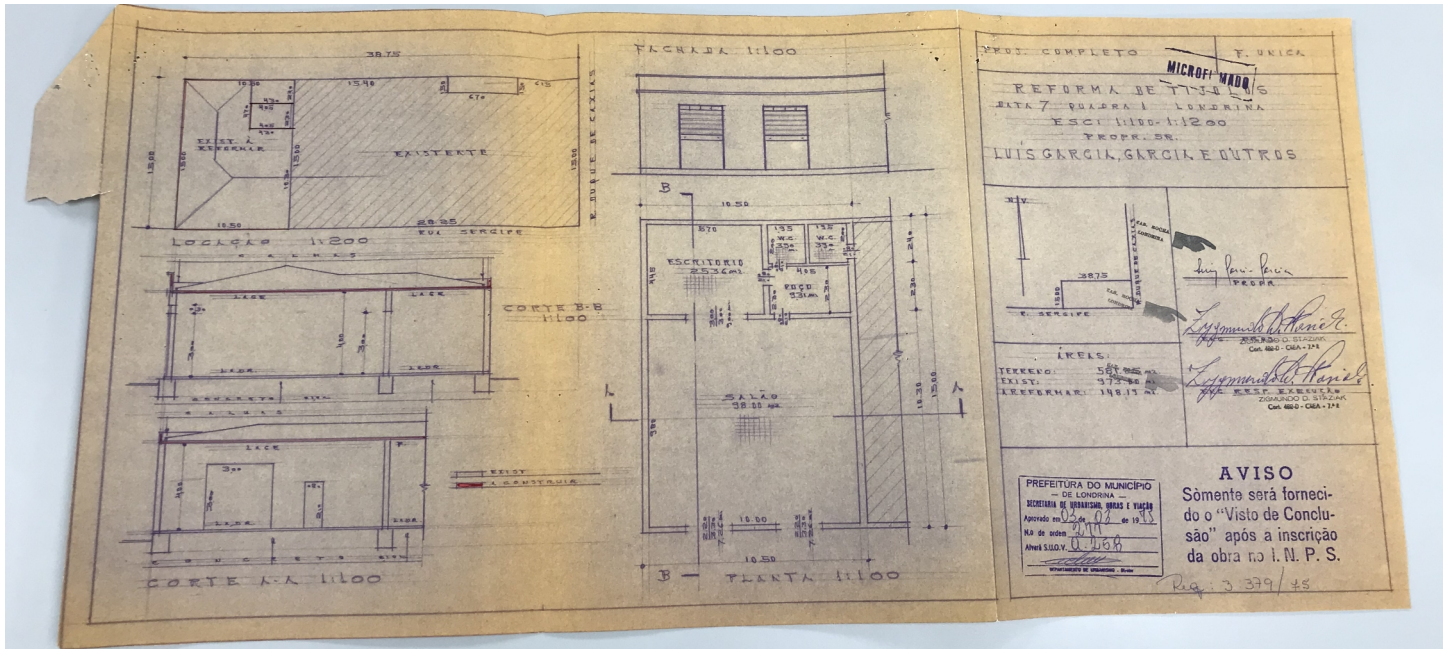
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E217

Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



Prancha, 1975 (existente)

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E217

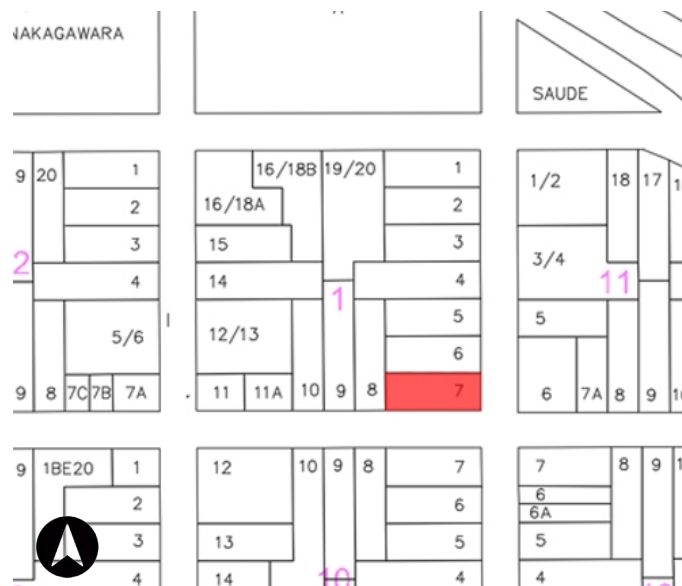
Neutro Import. Excepc.

INSERÇÃO URBANA

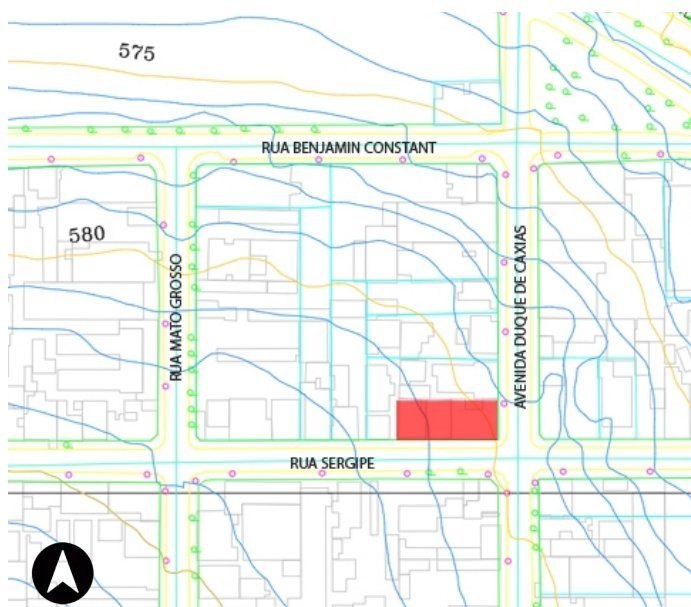
Fonte: Sistema de Informação Geográfica de Londrina; Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina.



Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.

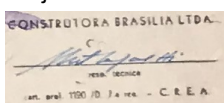


Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
 Zygmunto D. Staziak	581, 25 m ²	824,94 m ²	1962 / Não consta
Zygmunto D. Staziak		581,25 m ²	1975 / Não consta

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Caroline Santos de Oliveira (2ª edição / revisão)
 Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
 Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 2021
 Folha 12/13

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.

RODRIGUES, Eloisa R. R. A paisagem da rua comercial em Londrina: transformações e permanências. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

RODRIGUES, Eloisa R. ZANON, Elisa R. CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792..

ZANON, Elisa Roberta; RODRIGUES, Eloisa R.; SANTOS, Ana Cláudia. Abordagem tipo-morfológica no estudo da paisagem comercial da Avenida Duque de Caxias em Londrina-PR. In: CONFERÊNCIA DA REDE LUSÓFONA DE MORFOLOGIA URBANA – PNUM 2019, 8, Maringá. Anais [...]. Maringá: Programa Associado UEM/UDEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2019, p. 604-618.

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.